**XILANASES EM DIETAS PARA POEDEIRAS COMERCIAIS**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana – MS **Área temática:**Ciências agrárias

MENDONÇA, Ana Paula Vargas1(anavargas16@outlook.com.br);ANDRADE, Gislaine da Cunha2 (andrade.gislaine.ga@hotmail.com); SANTANA, Patrícia Gomes2 (patriciagsantana@gmail.com) BAIRROS, Eliane Corrêa2 (elianecbairros@gmail.com); ROCHA, Bruna de Jesus2 (brunarocha0907@gmail.com); GARCIA, Elis Regina de Moraes3 (ermgarcia@uems.br).

A avicultura têm como base a diminuição dos custos de produção junto às práticas nutricionais, que visam a inclusão de substâncias que possam aprimorar a utilização dos nutrientes nas dietas e proporcionar melhores índices de produtividade e eficiência alimentar. Objetivou-se avaliar os efeitos da inclusão de xilanase do pantanal e xilanase comercial em dietas com redução energética sobre a metabolizabilidade dos nutrientes em dietas para poedeiras brancas. Foi realizado um ensaio de metabolismo com 100 poedeiras distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 2 + 1 (dois níveis de redução de energia metabolizável – 100 e 200 kcal EM/ kg, duas xilanases diferentes, uma dieta controle sem redução energética e sem a inclusão de xilanase), totalizando cinco dietas experimentais com cinco repetições e quatro aves por unidade experimental. O CMMS dieta com redução energética e suplementadas com XP não diferem da dieta de controle, já, dietas suplementadas com XP são superiores a dietas de XC em 2,2%, ao grupo controle somente as dietas suplementadas com XP e com redução energética de 200 kcal de EM/kg demonstraram superiores para o CMPB. Verificou-se diferença entre dietas suplementadas com XC e suplementadas com XP, sendo 5,83% superior. Em relação ao CMEE houve uma melhora com a inclusão de XP quando comparado com XC, em comparação a dieta controle apenas a dieta com XC com menor valor energético apresentou-se inferior. CMFDN houve interação entre a redução energética das dietas e as diferentes xilanases suplementadas. O CMFDA demonstraram-se superiores nas dietas com redução energética de 100 kcal de EM/kg quando comparada a de 200 kcal de EM/kg, independente da xilanase suplementada. Foi verificado que o efeito da adição de enzimas sobre o CMEB das dietas, com valores 3,3% superior para a XP em comparação à XC. O CMEB das dietas com menores níveis de energia e suplementadas com XC são inferiores que as dietas suplementadas com XP em ambas as reduções energéticas não apresentaram diferença estatística. Em comparação ao controle, apenas as dietas contendo 2.800 kcal de EMA, suplementadas com XP ou XC, apresentaram CMFDA superiores, de 34,0 e 28,7%, respectivamente. Dieta com redução de 200 kcal de EM/kg foi 6,91% superior a dieta com menos de 100 kcal EM/kg para CMMM. Os valores de EMAn foram acarretados pela ação da enzima XP na redução de 100 Kcal de EM/kg, os resultados das dietas de menor densidade energética, a suplementação com xilanases foi eficaz em aumentar o uso dos nutrientes e melhorar a disponibilidade da energia. Com base nos resultados no presente trabalho e considerando que os valores calculados estão em base de matéria natural, é possível concluir que os valores de EMA determinados nas dietas contendo XP e com reduções de 100 e 200 Kcal de EM foram superior e similar, respectivamente, a dieta controle. Conclui-se que a suplementação com Xilanase do pantanal melhora a metabolizabilidade dos nutrientes de dietas a base de milho e farelo de soja para poedeiras comerciais leves, com redução de 200 Kcal de EM/kg das dietas.

 **PALAVRAS-CHAVE:** Aditivos, carboidrases, polissacarídeos não amiláceos

**AGRADECIMENTOS:**Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.